



Semana de Pesquisa e Ensino do Curso de Educação Física - URCA Iguatu
2026.1



13 a 16 de Julho

A RIGIDEZ DA ROTINA EM UMA ESCOLA DE IGUATU CEARÁ

Gabriel Ferreira Silva¹

Universidade Regional do Cariri, Educação Física,
Iguatu - CE, Brasil, gabriel.silva.6@urca.br.

Nicole Oliveira Sampaio²

Universidade Regional do Cariri, Educação Física,
Iguatu - CE, Brasil, nicole.sampaio@urca.br.

Luzia Eidla Araújo Sousa³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A formação docente inicial depende diretamente da qualidade da parceria entre a instituição de ensino superior e a escola-campo, sendo o Estágio Curricular Supervisionado o momento de maior contato entre teoria e prática pedagógica (Pimenta, 2012). Contudo, quando a escola-campo não oferece flexibilidade de horários e comunicação adequada com os estagiários, esse processo formativo pode ser comprometido, gerando entraves à efetivação do planejamento didático proposto, uma vez que a fragilidade da parceria entre escola e universidade compromete a articulação necessária entre teoria e prática na formação do professor (Pimenta; Lima, 2019). Essa rigidez institucional, ao restringir o tempo e a continuidade das atividades pedagógicas, também repercute diretamente sobre as crianças, na medida em que a rotina escolar, quando imposta de modo padronizado e alheio às suas necessidades, converte-se em um fim em si mesma, comprometendo a autonomia infantil e a qualidade das vivências pedagógicas oferecidas (Barbosa, 2006). **OBJETIVO:** Relatar a vivência de estágio supervisionado em uma escola de caráter filantrópico do município de Iguatu-CE, evidenciando os desafios enfrentados diante da rigidez de rotinas e da falta de comprometimento institucional com os acordos firmados junto aos estagiários. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa (Martins, 2008), fundamentado no

relato de experiência dos estagiários e em diálogo com referencial teórico sobre rotinas na educação infantil e formação docente. **RESULTADO:** Observou-se um contraste entre o contexto real e o teórico: enquanto a literatura defende que a rotina deva estar a serviço do trabalho pedagógico (Barbosa, 2006), na prática a escola impôs cronogramas rígidos, reduziu o tempo de regência disponível e alterou unilateralmente os acordos inicialmente firmados. Apesar disso, aspectos positivos como boa infraestrutura, materiais de qualidade e receptividade dos alunos favoreceram o aproveitamento pedagógico possível. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora as dificuldades institucionais tenham limitado a experiência, o estágio se mostrou fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros docentes, reforçando a necessidade de maior articulação entre escola-campo e instituição formadora para garantir estágios mais efetivos e coerentes com os princípios teóricos que orientam a educação infantil. O maior prejuízo dessa rigidez institucional recaiu, no entanto, sobre as crianças: ao reduzir o tempo de regência e engessar os cronogramas, a escola cerceou o direito delas a uma vivência pedagógica contínua e significativa, transformando a rotina em um fim em si mesma, marcada por interrupções e pressa. As constantes alterações unilaterais nos acordos e a necessidade de adaptação forçada geraram desconfortos aos estagiários, cujo planejamento cuidadoso para atender às crianças era sucessivamente encurtado.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Formação Docente. Rotina Escolar. Parceria Institucional.